

**O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO DA EXPRESSÃO
“DE REPENTE” NA LÍNGUA FALADA
NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Lucirene da Silva Carvalho (UESPI)
lucirenecarvalho72@gmail.com

RESUMO

À luz da abordagem funcionalista, que concebe a língua em situação de uso efetivo, este trabalho analisa o comportamento da expressão de repente, examinando as circunstâncias discursivas que envolvem o seu uso na língua falada do Brasil, a partir de dados de falas colhidos em telenovelas, entrevistas, reportagens etc. Procura-se mostrar que tal expressão está perdendo seu valor sintático original, o de expressão adverbial de tempo, conforme a NGB. Contudo, vem assumindo funções pragmático-discursivas diferentes, denotando expressão de dúvida (de repente eu vou), ou expressão de modo (ele chegou de repente), servindo, assim, para modalizar o discurso e constituindo-se numa “muleta linguística” na língua falada. Portanto, podemos dizer que o item lexical de repente está em processo de gramaticalização, porque assume “funções referentes à organização interna do discurso” (MARTELOTTA; VOTRE; CEZARIO, 1996, p. 46), adquirindo funções gramaticais antes não previstas na língua. Esse processo torna o elemento linguístico mais regular e previsível, partindo do nível da criatividade eventual do discurso penetrando nas restrições gramaticais.

Palavras-chave:

Gramaticalização. “De repente”. Muleta linguística.

ABSTRACT

In the light of the functionalist approach, which conceives the language in a situation of effective use, this work analyzes the behavior of the expression *suddenly*, examining the discursive circumstances that involve its use in the spoken language in Brazil, based on speech data collected in soap operas, interviews, reports, etc. We try to show that such an expression is losing its original syntactic value, that of an adverbial expression of time, according to the NGB. However, it has been assuming different pragmatic-discursive functions, denoting expression of doubt (suddenly I'm going), or expression of manner (he arrived suddenly), thus serving to modalize the discourse and constituting itself in a “linguistic crutch” in the spoken language. Therefore, we can say that the lexical item *suddenly* is in process of grammaticalization, because it assumes “functions referring to the internal organization of the discourse” (MARTELOTTA; VOTRE; CEZARIO, 1996, p. 46), acquiring grammatical functions not previously known in the language. This process makes the linguistic element more regular and predictable, starting from the level of eventual creativity of the speech, penetrating the grammatical restrictions.

Keywords:

Grammaticalization. Suddenly. Linguistic crutch.

1. Considerações iniciais

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “de repente” ... um aspecto da modalização do Português oral do Brasil que analisa o comportamento da expressão “de repente”, a qual examina as circunstâncias discursivas que envolvem o seu uso no português oral do Brasil. Nela procura-se mostrar que tal expressão está perdendo seu valor sintático original – o de adjunto adverbial de tempo, por força de um deslizamento semântico e assumindo funções pragmático-discursivas diversas, modalizando o discurso, ora como marcador discursivo, ora como operador argumentativo, constituindo-se de maneira geral numa espécie de “muleta linguística” do falante nas diferentes situações do ato comunicativo, conduzindo-a rumo à trajetória de discursivização e de gramaticalização.

Os dados aqui analisados foram extraídos do *corpus* da dissertação acima mencionada, cuja metodologia de coleta se deu de forma assistemática, através de interações assimétricas observadas e anotadas de entrevistas – os chamados *talk shows* –, de bate-papos informais por telefone, ou por meio da interação face a face, ou, ainda de elocuições formais, como aulas, seminários, palestras e colígidos também de conversas espontâneas de colegas e professores do curso de Pós-graduação em Letras, da PUC/Minas³⁸, sem falar, ainda, nas mídias, incluindo-se, aí, as telenovelas.

A proposta aqui apresentada à época constituía certa novidade³⁹ em virtude de ainda ser muito pouco explorada em português estudos na vertente da corrente funcionalista – cuja base se ancora na análise de fatos da língua como ela é usada no cotidiano para satisfazer as necessidades comunicativas de seus usuários.

Entende-se que, na práxis do cotidiano, o português semelhante a qualquer outra língua está sempre aberta a novidades, sendo que essas novidades podem ser registradas pelos estudiosos ou não; a depender dos fatores que lhes asseguram a estabilidade.

Essa entrada da inovação é geralmente monitorada pelo próprio usuário, que ora a acolhe ou rejeita, isto depende muitas vezes do que se

³⁸ Dissertação defendida em outubro de 2000, junto ao Programa de Pós-graduação em Letras, na PUC/Minas.

³⁹ Estudo semelhantes realizou Bittencourt (1997), ao investigar numa perspectiva de estudos da variação e mudança linguística, as ocorrências dos itens lexicais “tipo” e “assim” no Português oral do Brasil.

originou, do nível de ruptura com a norma culta, do grau de adesão que ela vai tendo na comunidade de fala.

A mídia vem se mostrando um valioso veículo para o registro das novidades linguísticas que emergem dos usos latentes em telenovelas, *talk shows*, entrevistas em telejornais falados etc. Assim, a mídia tem funcionado como força retentora de implementação ou expansão.

Dessa forma, termos e expressões como “de repente, com certeza, assim, tipo assim, a nível de, preços praticados” e um sem-número de outras mais poderiam ser listados aqui, como ilustrativos de uso cada vez mais decorrentes da criatividade linguística do falante. Isso mostra o caráter dinâmico e heterogêneo da língua que vai se construindo e (reconstruindo de forma multifacetada, segundo a sua localização espacial, sua modalidade e a estratificação social da sua comunidade de uso.

Esse caráter dinâmico e multifacetado não é de todo livre e nem imprevisível, já que a língua é regulada por regras e princípios e o seu construir-se tem relação com os propósitos e com a proficiência comunicativa.

A consecução desse trabalho teve como fundamentação teórica autores que discutem ou tratam de questões relativos à língua em uso e sua funcionalidade, dentre estes destacam-se Bittencourt (1999), Castilho (1990), Goffman (1967), Kock (1996, 1997), Neves (1997) entre outros.

2. *A expressão de repente na Gramática Tradicional: uma breve discussão*

O ponto de partida para a realização do presente estudo recaiu nas incoerências e ineficientes análises feitas pela Gramática Tradicional ao considerar apenas fatos da modalidade da língua escrita, desconsiderando uma análise na modalidade oral, de itens, termos ou até mesmo expressões de natureza semelhante à “de repente”, a partir de enunciados produzidos pelos falantes nas mais diversas formas do ato comunicativo.

Essa perspectiva de análise encontra amparo em estudiosos de décadas ou séculos diferentes – dentre eles, Saussure, pai do estruturalismo – que reconhecia – “o tempo muda tudo: não há nenhuma razão que leva a língua a escapar dessa lei universal” (SAUSSURE, 1970, p. 74). Do mesmo modo são pertinentes as observações de Faraco (1998) sobre o dinamismo das línguas, bem como sobre o preconceito em torno desse fator constitutivo das línguas. Na mesma linha de pensamento encontra-

se Castilho (1990, p. 106), que considera a língua “um fenômeno heterogêneo, como um conjunto de usos”. Ressalte-se que, neste último, a língua é vista como forma de interação e estabelecadora das relações humanas, em determinadas situações e contextos sociais, e não mais como objeto distante e independente de seus usuários.

Observa-se que, mesmo na linguística moderna que tem se preocupado sobremaneira com questões ligadas à língua oral, muito ainda precisa ser feito nesse campo de pesquisa, principalmente relacionado com os usos empreendidos pelo falante do português corrente do Brasil. Além disso, a linguagem – tanto a oral quanto a escrita-, por resultar da interação entre os homens, está em constante vir a ser, não está pronta definitivamente, e sempre emerge das necessidades comunicativas de cada época, e por isso mesmo, não é produto acabado, mas em permanente construção. Nessa perspectiva, ao observar-se o rol dos enunciados entre os quais a expressão “de repente” percebe-se que o falante usa as palavras para transmitir suas experiências e são elas que realizam e concretizam a interação entre homem e sociedade. Portanto, é através da seleção de certas palavras que o indivíduo age sobre o outro, suscitando, por meio delas, argumentos favoráveis ou não ao seu discurso com relação às intenções pretendidas durante a interlocução.

Sabe-se que, na gramática Tradicional a expressão “de repente” é classificada como locução adverbial de tempo, dentre os que classificam assim, encontram-se Chaves de Melo (1968), trazendo dentro da sua gramática o conceito de locução adverbial, esclarecendo que:

[...] denominam-se assim as combinações de palavras, fixadas por largo uso, que têm valor circunstancial, ou seja, adverbial. São muito numerosas e, na maioria dos casos, iniciam-se por preposição. (MELO, 1968)

Em seguida, o autor lista algumas locuções adverbiais, incluindo no rol destas a expressão “de repente”.

Na gramática Histórica de Said Ali (1971, p. 183) o autor assegura que são inúmeras “as locuções adverbiais resultantes da combinação de preposições com substantivos. Segundo esse autor, “diferem dos advérbios propriamente ditos apenas por serem frases mais ou menos longas”. O autor acrescenta que “na prática muitas vezes se lhes aplica, por comodidade, o nome de advérbios.” Com relação à locução adverbial “de repente” Said Ali enfatiza que “algumas vezes, por analogia de outros advérbios, antepôs-se preposição a advérbio preexistente: de súbito (a par de súbito), de repente, de certo”. O mencionado autor faz algumas explicações etimológicas para alguns advérbios e locuções, contudo, não faz

uma classificação destas nem trata especificamente da tipologia das locuções adverbiais nem menciona nada mais sobre “de repente”.

Em *Serões Gramaticais* (1955), de Ernesto Carneiro Ribeiro, o gramático conceitua locução adverbial como “formadas de duas ou mais palavras, e muitos outros vocábulos, sobretudo da classe dos adjetivos, que, por acidente, muitas vezes nossa língua emprega adverbialmente.” (RIBEIRO, 1955, p. 492). Após a conceituação de locução, este autor, menciona que há inúmeras locuções adverbiais, apontando algumas delas, dentre as quais a locução de repente, contudo não faz uma classificação dela. O mesmo gramático faz uma observação pertinente com relação às locuções adverbiais, ensinando que:

[...] bem ao revez, são mais independentes, não se prendem tão diretamente, não se subordinam tanto às expressões onde se entremeiam, podem, pelo comum, meter-se entre vírgulas, e não raro cercear-se da textura do discurso, sem se mutilar nem desfigurar essencialmente o pensamento. (ERNESTO RIBEIRO, 1955, p. 492-93)

Como se vê, Ernesto Ribeiro considera que a locução adverbial é mais flexível, uma classe mais livre para expressar o pensamento, podendo, por essa razão, sofrer variações sem se prender ao contexto do discurso.

Outros estudiosos importantes que vale à pena mencionar aqui, é Antenor Nascentes, que em sua obra *O idioma nacional* (1965, p. 104) já tratava dos aspectos gramaticais levando em conta os usos que se fazia da língua e não somente o que propunha a Gramática Tradicional, tanto que ao tratar de locução o fazia de maneira conceitual e objetiva. Dessa maneira, ao apresentar a definição de locução adverbial assevera “duas ou mais palavras que funcionam como um advérbio constituem o que se chama locução adverbial”. Assim, é que no item “observações” em destaque na obra, afirma textualmente “alguns advérbios aparecem mais na língua literária do que na conversação usual” (NASCENTES, 1965, p. 104). Mais na frente acrescenta “os advérbios de lugar às vezes funcionam como de tempo”, citando como exemplo “infelizmente até aqui nada se há feito sobre tão importante objeto”. Em outra nota explica que “não às vezes não indica negação, indica dúvida, mencionando como exemplo: “Eu não lhe dizia?” (NASCENTES, 1965, p. 105). Em mais outra nota, Nascentes (1971, p. 106) ressalta que “o advérbio também aparece desviado de seu sentido próprio em fases como: “isso também é um desaforo. Esclarecendo que o emprego aí “equivale a realmente, na verdade”. Para finalizar as observações, o autor explica que “nem, que habitualmente é conjunção, aparece com valor de advérbio, como por exemplo, em “nem

tudo que reluz é ouro. Nem mesmo. Nem sempre” (NASCENTES, 1965, p. 106). Já com relação à locução adverbial de repente, o mencionado autor apenas lista como locução de tempo, sem tecer maiores comentários.

Nota-se que dos quatro autores de gramática tradicional apresentados, Nascentes (1971) e Ernesto Ribeiro (1955) inovam na maneira de conceber os advérbios e as locuções, contudo não fazem um detalhamento sobre a expressão “de repente”, mas o destaque nesse tocante fica com Said Ali (1971) que enfatiza ser “por analogia de outros advérbios” que se antepôs a preposição a advérbio preexistente: fazendo parte dos exemplos a expressão “de repente”.

Ao fazer essa breve análise a partir de três gramáticos consagrados e respeitados, verifica-se um problema quando se tenta explicar os usos dessa locução/expressão tomando apenas a Gramática Tradicional como fundamentação, observando dois aspectos importantes: ou a gramática trata de modo breve sobre essa locução, estabelecendo para ela apenas a classificação de locução adverbial de tempo ou não faz menção alguma sobre ela. Por essa razão, faz-se, portanto, imprescindível a discussão e a análise dos papéis exercidos pela expressão/locução “de repente”, verificando-se que tais análises não encontram na abordagem tradicional, uma explicação adequada para a sua multifuncionalidade que leva em conta seus usos em situação real.

Na próxima seção, far-se-á uma breve análise da expressão “de repente” mostrando a multifuncionalidade que ela exerce dentro da perspectiva pragmática- discursiva, nos enunciados extraídos de excertos de falas espontâneas.

3. “A expressão de repente” e sua multifuncionalidade: uma breve análise

A expressão de repente conforme nossa pesquisa exerce múltiplos papéis – por isso, diz-se que ela é multifuncional, tendo em vista que se comporta a priori como uma muleta linguística do usuário, assumindo, dependendo da sua necessidade e intenção comunicativa, funções pragmático-discursivas, o que caracteriza uma progressão no sentido de usos mais abstratos e mais subjetivos em um processo de discursivização. E dentre as tantas funções pragmático-discursivas assumidas por “de repente” na língua oral.

Na verdade, pode-se afirmar que essa expressão está em vias de se gramaticalizar, uma vez que a gramaticalização, é concebida como o processo segundo o qual itens lexicais com referências extralinguísticas desenvolvem significados gramaticais ou itens já gramaticais se tornam ainda mais gramaticais.

Meillet (1912 *apud* CASILHO, 2004) chama atenção para o fato de que todos os itens gramaticais têm origem em itens lexicais, o que significa dizer que o léxico alimenta a gramática, enquanto os elementos gramaticais, nos seus últimos estágios, podem desaparecer ou sobreviver como elementos fonológicos.

Desse modo, o resultado de um processo de gramaticalização pode ser um novo lexema, uma nova unidade forma/sentido e não uma sequência fonológica desprovida de conteúdo semântico. São considerados propriedades da gramaticalização:

- a) partir de itens lexicais, em direção à gramática;
- b) obedecer a uma hierarquia de abstração metafórica;
- c) alimentar a sintaxe da língua e afetar o léxico.

Dentro dessa perspectiva, a gramaticalização é compreendida como o processo em que o item lexical:

- 1) modifica seus traços fonológicos, morfológicos e sintáticos;
- 2) muda de classe gramatical;
- 3) torna-se uma forma presa;
- 4) pode desaparecer em função de uma cristalização extrema.

Uma vez que no processo de gramaticalização há não só a recategorização, a morfologização e a sintaticização, mas a aquisição de um novo conteúdo semântico e de uma nova função gramatical, o item gramaticalizado passa a ocupar um lugar no acervo lexical da língua. Assim, a gramaticalização parece contribuir para a lexicalização.

Postula-se, assim, para a expressão “de repente” o seu comportamento gramaticalizado, de gramaticalização, tendo em vista que esta não tem mais o papel de adjunto adverbial de tempo, e sim de marcador discursivo ou operador argumentativo, a depender das funções pragmático-discursivos que exerce dentro do enunciado, com vistas a estabelecer uma interação comunicativa.

À guisa de ilustração, vale à pena citar aqui, principalmente, algumas ocorrências que demonstram a expressão aludida na função de marcador discursivo ou de operador argumentativo, para exemplificar o quão o processo de gramaticalização está presente no português falado do Brasil, conforme, os exemplos a seguir:

I – “(...) seria mais justo uma mulher de calça...seria mais respeitosa pra ela...**de repente** ela vem de saia...ah...não...num fica bem...né?”

II – “(...) ah...**de repente** até deixando o jogador à vontade pra discutir isso...sabe?...”

III – “(...) eh...porque **de repente** ocês têm acesso a textos que eu não tenho ou vice-versa...”

IV – “(...) **de repente** eu posso até compor um pouco...eh...coisas mais melosas...né?...”

V – “(...) agora...se **de repente** eles entrarem num acordo...aí é outra coisa...né?...”

VI – “(...) eu tô lutando...**de repente** isso pode dar dinheiro...quem sabe?!...”

VII – “(...) trabalhar paráfrase nessa perspectiva ...**de repente**...pode ser interessante...né?!...”

Como se vê nos exemplos apresentados que, a expressão “de repente” funciona, na verdade, como uma muleta linguística, exercendo o papel de marcador discursivo, como verificado nos excertos (II), (IV) e (VII), contrapondo-se a funções diferentes dos ocorridos nos excertos (I), (III), (V) e (VI), que atuam como operador argumentativo dentro do discurso. Em linhas gerais, essa expressão funciona como marcador discursivo nos enunciados (II), (IV) e (VII) porque tem um estatuto típico de marcar ou identificar uma mudança de comportamento, ao mesmo tempo em que segmenta a ação. Além disso, “de repente” funciona ali como uma orientação do discurso, colocando em relevo a importância de organizar a interação verbal. Já nos enunciados (I), (III), (V) e (VI), a expressão “de repente” constitui-se como um operador argumentativo, uma vez que está a serviço da gramática da língua com a função de apontar, indicar ou mostrar a força argumentativa que tem pela sua própria natureza funcional de servir de argumento dentro do discurso.

Ressalte-se ainda que, como marcador discursivo registrado nos enunciados (II), (IV) e (VII), a expressão “de repente” serve como meca-

nismo de construção e organização do discurso, no plano verbal atuando como recurso orientador nas relações textual-interativas da língua falada. Ao passo que essa mesma expressão na função de operador argumentativo exerce nos enunciados (I), (III), (V) e (VI) o papel de orientador dos argumentos, que servem para apontar para uma conclusão, produzindo um efeito de sentido. Daí poder-se depreender os seguintes sentidos para a expressão “de repente”: em (I) seria mais justo uma mulher de calça ...seria mais respeitosa pra ela [**talvez**] ela vem de saia ...ah...não...num fica bem...né?...; em (III) “ch...porque [**certamente**] ocês têm acesso a textos que eu não tenho...ou vice-versa...”; (V) “agora se [**talvez**] eles entrarem num acordo ...aíu é outra coisa...né?!...” e em (VI) “eu tô lutando...[**talvez**] isso aqui pode dar dinheiro...quem...sabe?!...” Como se constata nos exemplos arrolados, a expressão “de repente” veicula, produz efeito de sentido de dúvida, na função de operador argumentativo, podendo-se afirmar que tal expressão assume a subfunção de conectivo, e não meramente uma locução adverbial, como determina a Gramática Tradicional. Contudo, vale destacar, a análise empreendida pela gramática tradicional leva em conta as frases, textos isolados e não o uso que se faz da língua nos processos de interação, como são os defendidos, aqui, para a expressão “de repente”. Além do uso, com valor de conectivo, há também um outro aspecto relevante: trata-se do fato de também funcionar como atenuador, no sentido de neutralizar a maneira como se diz as coisas, através da fala do locutor. Essa ideia vai ao encontro do que postula Goffman (1967) – no tocante ao “princípio da preservação das faces”. Segundo esse autor, numa interação geralmente os participantes estão constantemente preocupados em se resguardarem e não ferirem a face do outro. Isso acontece porque todo indivíduo tem uma face externa (positiva) – o modo como deseja ser visto por outros – que gostaria de ver preservada – e uma face interna (negativa) – seu território íntimo, que não gostaria de ver invadido.

3.1. “De repente ...” um modalizador

Além dos papéis mencionados anteriormente, a expressão “de repente” também assume funções de modalizador. A modalização é um processo que retrata uma estratégia de escolha do falante para designar qualquer marca, lacuna meio ou recurso adotado por este para interagir com seu interlocutor. Portanto, o modalizador é um elemento gramatical ou lexical (palavra ou expressão) por meio do qual o enunciador revela alguma atitude a respeito do que ele mesmo enuncia. Nesse sentido,

mesmo de forma sutil, o produtor do texto deixa seus posicionamentos subentendidos ou sugeridos, influenciando o leitor a compreender o que é dito por ele. Dessa forma, o modalizador modifica a maneira de como dizemos/escrevemos as ideias.

Segundo Neves (2007, p. 169) os modalizadores são caracterizados “por uma grande diversidade de formas, de sentidos e de empregos”, sendo que seu uso depende da intencionalidade do locutor e “serve tanto para determinar uma tipologia do discurso com base nos critérios da eficácia, ideologia e vontade, como para funcionar como marcador de tensões, compromissos, intenções”, como enfatiza Koch (2011, p.11). Por outro lado, para Miranda,

[...] o que o processo de modalização promove é a negociação de identidades, é a representação do drama, removendo-se barreiras ou impondo-se forças em relação ao interlocutor. Não há, pois, a nosso ver, como se propor uma análise desse fenômeno, a não ser tentando captá-lo em meio à chama, ou seja, no processo discursivo em que não há como separar o semântico-linguístico do interacional e do cognitivo. (MIRANDA, 2005, p. 180)

Nesse sentido, a autora toma a modalidade como uma propriedade do discurso, da enunciação, e não da frase, do enunciado. Isso implica dizer, conforme Corbari (2013), que os modalizadores não revelam apenas a posição tomada pelo locutor em face do conteúdo verbalizado, mas também em face do interlocutor.

Diante das muitas classificações acerca de modalização, é frequente nos estudos linguísticos o destaque para as noções de “deônticos” e “epistêmicos”. O eixo epistêmico, como afirmam Castilho e Castilho (1992), expressa uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade da proposição. Koch (2011) explica que essa categoria refere-se ao eixo da crença, reportando-se ao conhecimento que temos de um estado de coisas.

Por sua vez, os modalizadores deônticos “referem-se ao eixo da conduta, isto é, à linguagem das normas, àquilo que se deve fazer”, como assevera Koch (2011, p. 75). Nesse mesmo viés, Neves (2007, p. 160) aponta que a modalização deôntica se situa no domínio do dever (obrigação e permissão), pertence ao eixo da conduta e “está relacionada com obrigações e permissões”. Ou ainda, conforme explicam Castilho e Castilho (1992), os modalizadores deônticos indicam que o falante considera o conteúdo proposicional como um estado de coisas que deve, precisa ocorrer obrigatoriamente.

Travaglia (2012, s/p) sugere uma classificação para os tipos de modalização, incluindo a certeza, desejo/volição, dúvida/incerteza, necessidade, obrigação/obrigatoriedade etc. como os principais tipos. E dentro dessa tipologia, inclui-se a expressão “de repente” com valor de dúvida/incerteza, como se pode ver nos exemplos a seguir:

(VIII) “(...) eu também passo por isso ... **de repente** ...eh...me ajuda muito...”

(IX) “(...) Luci...eu vou te levar lá nessa loja...**de repente** ocê gosta...”

(X) “(...) oh...não sei...**de repente** a gente vai ficar tão chocado com a passagem que a gente fez por aqui...”

Nesses exemplos e em todos os dados da pesquisa, a expressão “de repente” comporta-se também como modalizador – marca linguística da enunciação, cumprindo a função de determinar o modo como é dito, pois como assevera Koch (1997, p. 23) “a par daquilo que efetivamente é dito, há o modo como o que se diz é dito”, o que permite indicar a orientação argumentativa dos enunciados. Nesse caso, tal expressão assume marcas linguísticas que podem indicar certeza, dúvida, intenção, possibilidade e tantas outras, como aponta Travaglia (2012). Para tanto, as condições de produção, lugar, papéis representados pelos participantes do evento imagens recíprocas, objetivos almejados na interação etc. são constitutivos do sentido.

Ao analisar o enunciado do exemplo (XVIII), depreende-se que o falante quer dizer “eu também passo por isso [é provável, é evidente] me ajuda muito. Nesse exemplo, a expressão “de repente” funciona um a inserção no enunciado, correspondendo, dessa forma, a um parêntese. Esse parêntese serve para modalizar a fala, surtindo um efeito menos negativo sobre a situação descrita, o que do ponto de vista do sentido mitiga o valor negativo, anunciado através da ideia de probabilidade.

Já com relação ao enunciado do exemplo (IX) não se pode dizer o mesmo, pois a ideia carreada é de dúvida, como se o falante quisesse dizer “Luci... eu vou te levar lá nessa loja [talvez, certamente] ocê gosta...” pelo expresso no enunciado, o falante não tem certeza da atitude que o interlocutor terá quando da ida de ambas à loja referida. A atitude da interlocutora poderá ser positiva ou negativa; ela poderá gostar ou não das roupas. Portanto, “de repente”, além de veicular dúvida, também revela uma intenção na fala do locutor, que é a de que o seu interlocutor goste das roupas da loja, sinalizando mais um aspecto positivo do que negati-

vo. Por conseguinte, a intenção real do locutor é atrair a atenção do seu interlocutor e fazer com que este sinta-se tentado e queira ir à loja, daí poder-se dizer que a referida expressão exerce, no enunciado o papel de modalizador.

A mesma situação de verifica com o enunciado do exemplo (IX), cujo efeito de sentido é também o de dúvida, visto que ali o locutor quer dizer: “oh... não sei... [possivelmente, talvez] a gente vai ficar tão chocado com a passagem que a gente fez por aqui...”. Há, como se percebe, pelo tom como é dito o enunciado e pela inserção dos itens lexicais “oh” e “não sei” uma incerteza, um abrandamento naquilo que é dito, sendo, por essa razão, a escolha da expressão “de repente” uma maneira de suavizar, abrandar a informação. Elementos dessa natureza são vistos por Fraser (1980 *apud* ROSA, 1992) – como uma forma de *abrandamento* (mitigation), indicando a modificação de um ato de fala, que visa reduzir os efeitos indesejados que esse possa transmitir ao ouvinte. Assim, o papel efetivo de modalizador que essa expressão tem, no enunciado, parece ser categórica quando o falante demonstra dizer alguma coisa da qual não tem certeza, através do seu uso que serve para abrandar a informação, modalizando, dessa forma, o conteúdo proposicional recaiu na escolha da expressão “de repente” no processo interativo.

Como se viu, no processo interativo e argumentativo que se constrói nos enunciados dialógicos entre locutor e interlocutor, o locutor recorre a diversas estratégias argumentativas para interagir com seu interlocutor, com vistas a alcançar o(s) objetivo(s) que motivou a interação. Cada palavra

adquire uma dimensão e está associada à concepção e ideologia do seu produtor. Esse aspecto, segundo Bakhtin (1997), refere-se às escolhas linguísticas – o vocabulário, as variedades linguísticas, as formas gramaticais feitas pelo locutor – as quais se alinham à estrutura composicional do gênero e às finalidades comunicativas.

4. Considerações finais

Como se viu, não somente a função de modalizador cumpre a expressão “de repente” dentro dos enunciados. Essa talvez seja a mais preponderante função encontrada nos dados da presente pesquisa, tendo em vista que se trata de excertos da língua oral e é através desta que o falante indica atitudes, opiniões, pontos de vista naquilo que ele diz, ao escolher um modo de dizê-lo.

Pode-se, outrossim, afirmar que a análise dos dados evidenciou uma certa produtividade da expressão “de repente” no discurso oral do português brasileiro em uso. Essa produtividade é atribuída, a princípio, à criatividade e à necessidade de comunicação do falante. Em segundo lugar, tal princípio basilar permite explicar o comportamento e a codificação dos efeitos de sentidos, resultantes dos valores pragmáticos-discursivos verificados em cada enunciado em que a expressão “de repente” ocorre. Do comportamento e uso da referida expressão em diferentes enunciados examinados conclui-se que:

- 1 – por ter um uso em ascensão na modalidade oral, prestando-se, antes de mais nada, à organização do discurso, serve ainda como guia do usuário, constituindo-se, assim, como muleta linguística do falante;
- 2 – como marcador discursivo exerce principalmente funções pragmático-discursivas, visto que tais funções se caracterizam de forma mais subjetiva em decorrência da necessidade de o falante atingir os seus objetivos comunicativos;
- 3 – funciona também como operador argumentativo, pois se volta, dentro dos enunciados, sobretudo, para a organização textual, devendo-se ao fato de que os usos dessa expressão, na maioria dos casos, atribuem-lhe uma relação de valor argumentativo, nos quais determina a orientação argumentativa;
- 4 – finalmente, considerando o comportamento da expressão “de repente” – percebeu-se que essa, dentro dos enunciados examinados, atua como modalizador do discurso. Essa, talvez, seja o ponto crucial da análise, pois o falante ao introduzir a citada expressão, o faz porque ela lhe permite construir algo que não está no que é dito, mas na maneira de dizer, denunciando, dessa feita, um ponto de vista, a irrupção de um sujeito, em suma, a sua opinião.

Como visto, “de repente” vigora tanto como marcador discursivo, quanto como operador argumentativo, produzindo um efeito de sentido nos enunciados nos quais atua. Por isso, a posição aqui adotada é diferente do que vem se postulado para termos, palavras ou expressões que passam por um processo ou por outro, ou seja, o de discursivização ou de gramaticalização. Como é sabido, os marcadores discursivos não produzem sentido. São destituídos de valor semântico, conforme registram os estudos linguísticos. De acordo com esses estudos, os marcadores discursivos

sivos servem simplesmente para ajudar a processar o assunto em andamento pelos falantes. No entanto, conforme a nossa proposta de análise, postula-se o contrário para a expressão “de repente”, tendo em vista que o constatado nos enunciados revelou efeitos de sentido diversificados. Percebe-se, ainda que, a referida expressão não funcionou meramente para ajudar a estruturar a informação, mas sobretudo para produzir um efeito de sentido intencionado pelo falante.

É, por fim, nesse âmbito da produtividade das interações verbais que emerge a expressão “de repente” está se tornando uma expressão bem mais que “de repente” o era.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; CASTILHO, Célia Maria Moraes de. Advérbios modalizadores. In: ILARI, R. (Org.). *Gramática do português falado*. 2. V. Campinas: Unicamp/Fapesp, 1992. p. 199-247

_____. de. Reflexões sobre a teoria da gramaticalização. Contribuição ao debate sobre gramaticalização no contexto do PHPB. In: DIETRICH, W.; NOLL, V. (Orgs). *O português do Brasil: perspectivas da pesquisa atual*. Frankfurt am Main/Madrid: Vervuert/Iberoamericana, 2004. p. 203-30

CORBARI, Alcione Tereza. *Elementos modalizadores como estratégia de negociação em textos opinativos produzidos por alunos de ensino médio*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

GOFFMAN, E. *Interaction ritual: essays on face behavior*. Garden City: New York, 1967.

HOCK, Ingedore G. Villaça. *A interação pela linguagem*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo: Cortez, 2011.

MELO, Gladstone Chaves de. *Gramática fundamental da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: livraria Acadêmica, 1968.

MIRANDA, Neusa Salim. Modalidade: o gerenciamento da interação. In: ____; NAME, M.C. (Orgs). *Linguística e cognição*. Juiz de Fora: UFJF, 2005. p. 171195.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2007.

NASCENTES, Antenor. *O idioma nacional*. 5. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1965.

SAID ALI, M. *Gramática Histórica da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. Trad.de Antônio Cheline, José Paulo Paes e Isidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1970.

RIBEIRO, Ernesto Carneiro. *Serões grammaticaes ou nova grammatica portugueza*. 6. ed. Bahia: Livraria Progresso Editora Aguiar e Souza Ltda, 1955.

ROSA, Margaret de Miranda. *Marcadores de atenuação*. São Paulo: Contexto, 1992.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Módulo 16: alguns pontos importantes sobre o ensino de vocabulário*. Disponível em: http://www.moodle.ufu.br/pluginfile.php/mod_resource/content/1/. Acesso em: 15 ago. 2012.